

Eduardo Souto (1882–1942)

Amargura

Tango de salão

Canção

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

5 p.



MUSICA BRASILIS

Amargura

Tango de salão, Canção

Eduardo Souto

Bem moderado

Canto

Piano

5

Se da sar-da-de_o sof-fri-men-to que é cru-el Não te tor-tu-ra_o co-ra-ção fei-to de fel

9

Con-ce-de_ao me-nos um a-len-to por fá-vôr A quem per-deu to-da_a illu-são do teu a-môr do teu a-môr

13

Não te co-mo-ve por ven - tu - ra o meu can - tar Es - ta a - mar - gu - ra es - te pe - nar

17

A dôr de um po-bre co - ra - ção Que vem hu-mil-de su-pli - car o teu per-dão n'es-ta can - ção

21

Pa - re - ce a - té es - te sof - frêr Es - te pe - nar tris - to - nho des - per - tar de um so - nho

25

Vem a - cal - mar es - ta a - fli - ção a mi - nha dôr faz vol - tar ao co - ra - ção o a - mor

29

Fe-liz en-tão re-vi-ve - rá mi-nha illu-são E_o so-nho tor-na - rá ri - so - nho E ve-rei a sor-

34

D.S. al Coda \oplus

rir _____ Nos-so_a - mor nos-so_a-mor re - flo - rir. rir. ção

Fine

Amargura

I

Se da saudade o sofrimento
Que é cruel,
Não te tortura o coração
Feito de fel,
Concede ao menos um alento
Por favôr,
A quem perdeu toda a illusão
Do teu amôr.
Não te comove por ventura
O meu cantar,
Esta amargura,
Este penar,
A dôr de um pobre coração
Que vem humilde suplicar
O teu perdão
N'esta canção...

II

Parece até este soffrêr
Este penar
Tristonho
Despertar
De um sonho...
Vem acalmar
Esta aflição,
A minha fôr,
Faz voltar
Ao coração
O amôr.

Feliz estão reviverá

Minha illusão

E o sonho

Tornará

Risonho

E verei

A sorrir

Nosso amôr

Reflorir.